

EDITORIAL

Começamos 2013 consultando nossos associados sobre suas perspectivas para o ano e como estão traçando seus planos estratégicos. Como era esperado, muitos responderam à pesquisa e deram sugestões para evolução do segmento de refeições coletivas, o que agradou a Diretoria.

Apesar dos percalços de 2012, com forte retração dos negócios, as empresas estão confiantes na recuperação do mercado, com expectativas de crescimento da ordem de 10% a 20% em 2013.

Mas nem tudo é otimismo. O crescimento dos negócios será acompanhado de margens reduzidas, altas taxas tributárias, escassez de mão de obra e de matéria prima. Estas sobem acima da inflação e dificultam o realinhamento e repasse de preços para os clientes. Como consequência temos dificuldades em investir em treinamento de pessoal e em novas tecnologias.

As saídas? Muitas. Confira nesta edição.

Boa leitura!

**Marco Aurélio Crescente,
Presidente**

O presidente Marco Aurélio Crescente, junto com a diretoria da ABERC, coordenou a análise dos resultados da pesquisa

Perspectivas dos associados para o mercado de refeições coletivas em 2013

Pesquisa serve de base para as empresas traçarem seus planos estratégicos

A ABERC, como primeira ação desta gestão para 2013, realizou uma pesquisa junto aos seus principais associados com o objetivo de estabelecer um diagnóstico das perspectivas do ano para que possam traçar seus planos estratégicos neste presente exercício. A análise foi coordenada pelo presidente da ABERC, Marco Aurélio Crescente.

Com relação às perspectivas de negócios do mercado de refeições coletivas, a maioria das empresas consultadas demonstrou confiança em dias melhores. Depois da retração do mercado em 2012 – quando clientes passaram a cortar serviços não essenciais, como pequenos eventos, coffee breaks, dentre ou-

tros – a projeção para 2013 é que o crescimento varie de 10% a 20% por conta de vários fatores, como obras do PAC, Olimpíadas e Copa do Mundo de 2014, elevação mais consistente do PIB e ampliação da produção em vários setores. Tem empresas que também esperam aumentar os preços dos contratos.

Apesar disso, o crescimento dos negócios será acompanhado de margens cada vez mais estreitas de operação das empresas, que ainda têm de conviver com taxas tributárias altíssimas que comprometem seus resultados, escassez de mão de obra e de matéria prima, que sobem acima da



inflação e dificultam o realinhamento e repasse de preços para os clientes, além do alto índice de inadimplência no setor.

Diante do quadro acima, o que deve ser feito para que os tomadores dos serviços de refeições coletivas valorizem mais os produtos das empresas?

As respostas variam muito. Para alguns, esta é uma batalha constante de mostrar que o investimento em refeições coletivas tem retornos enormes em termos de satisfação e produtividade de manutenção dos colaboradores. Assim, buscam inovação e criatividade na prestação de serviços, com foco em produtividade e redução de custos. Para outros, o valor agregado do produto se constitui de normas e padrões de segurança, investimentos em tecnologia, treinamento de pessoal, processos operacionais, dentre outros, que requerem um valor alto e nem sempre todas as empresas do setor o praticam. Há ainda aqueles que tentam convencer os tomadores dos serviços de refeições coletivas de que a adequada remuneração é responsável por um círculo virtuoso, por ações que passam pelo cumprimento de obrigações legais, satisfação dos colaboradores, imagem de empresas com práticas adequadas de RH e fidelização de parcerias.

E com o preço diminuto das refeições no segmento, como as empresas

ainda conseguem resultados financeiros?

É difícil, mas elas vão sobrevivendo. Precisam ser criativas e buscar inovações para manter os clientes. Cliente contente, empresa contente, portanto é necessário ter o “ganha-ganha”. Tudo é planejado nos mínimos detalhes, e exaustivamente acompanhado. Mas a participação de custos, como mão de obra passando da casa dos 30% a 35%, ou seja, o que poderia ser a margem na compra, por causa do volume, já não tem o peso de alguns poucos anos atrás. Para muitos, os lucros têm sido possíveis devido a processos operacionais e logísticos, mas no momento em que o lucro sobre vendas diminui, o investimento em ativos e em pessoas também diminui, gerando menor atratividade para retenção de colaboradores, sobretudo na base da pirâmide. As empresas também vão em busca da implementação de outras ações: aumento de volume de negócios com redução de custos fixos através de prospecção, aquisições ou fusões com outros players; melhor renegociação dos preços de seus produtos e serviços; revisão de todos os processos a fim de buscar readequações que se convertam em reduções de custos; rescisão de contratos que não ofereçam margem mínima de contribuição.

Para o desenvolvimento e evolução das empresas, há necessidade de in-

vestimento em tecnologia, treinamento de pessoal e eficácia gerencial. Os resultados do segmento são suficientes para atingir essas metas?

As respostas são muitas. Algumas empresas já realizaram todos os investimentos necessários nos últimos anos, enquanto outras ainda enfrentam esse desafio, já que suas margens são reduzidas e precisam de apoio para treinamento de mão de obra e acesso a avanços tecnológicos. E buscam suprir parte dessas necessidades através de soluções internas, basicamente no que diz respeito a capacitação e eficácia gerencial.

Por falar em mão de obra mais qualificada para refeições coletivas, o que é preciso para consegui-la?

Uma das respostas é: não há outra solução senão treinar, treinar e treinar para ter profissionais mais qualificados. Para isso, o setor precisa buscar influenciar, estabelecer alianças e parcerias, firmar convênios com entidades tipo Sesi-Senac ou pleitear mudanças nas universidades. Para outros, é preciso melhor remunerar os trabalhadores, aumentando a produtividade e oferecendo oportunidade de carreira, mas com compromisso sobre resultados. Outra solução é o da multiplicação, em que a organização investe valores menores na capacitação de pequenos grupos e esses repassam os conhecimentos adquiridos ou reciclados para seus pares.

Sugestões dos associados

Para finalizar, a diretoria da ABERC solicitou às empresas que fizessem sugestões para evolução do segmento de refeições coletivas. Confira:

- Mostrar para todo o País a importância do segmento;
- Pleitear a desoneração tributária e previdenciária, especialmente da folha de pagamento, para que se possa remunerar melhor e atrair melhores profissionais ao segmento;
- Buscar flexibilizar a CLT de

forma a facilitar o aumento de remuneração variável de profissionais;

- Realizar conferências mostrando o valor da boa alimentação para a estratégia de RH dos clientes;
- Unir mais e tornar o segmento mais respeitado e lucrativo;
- Criação de algo similar ao Simples Nacional com aplicabilidade em temas importantes, como redução de carga tributária nos encargos sociais com tetos de redução sobre

a quantidade de empregos novos gerados;

- Simplificação e redução das obrigações acessórias, tributação simplificada dos tributos indiretos (ICMS) e diretos (PIS e Cofins);
- Redução de IPI e outros indiretos para investimentos em tecnologia e linhas de crédito específicas para o setor;
- Maior presença na mídia;
- Valorização dos preços praticados na prestação dos serviços de refeições coletivas.

ABERC participa da entrega do Prêmio Cebrasse do Setor de Serviços

Evento aconteceu em São Paulo, simultaneamente ao Almoço de Confraternização da entidade

A reportagem do ABERC Notícias entrevistou o diretor superintendente da Associação, professor Antonio Guimarães, sobre a importância do II Prêmio Cebrasse do Setor de Serviços e sua participação no evento, entregando um dos prêmios aos laureados. O evento teve lugar no Almoço de Confraternização entre membros da entidade pelo encerramento de 2012, que aconteceram simultaneamente no Iate Clube de Santos, na capital paulista, em dezembro passado, com a presença de mais de 250 convidados.

“Uma das ações mais profícuas da ABERC foi engajar-se na Cebrasse – Central Brasileira do Setor de Serviços. Através da Central, temos conseguido ampliar, e muito, o relacionamento nas três esferas governamentais: municipal, estadual e federal”, disse Guimarães.

Segundo o diretor-superintendente, acompanhando entrevistas, audiências, seminários, congressos e outros eventos, os diretores da ABERC têm se relacionado com autoridades constituídas dos três poderes. “Exemplo disso foi a participação

no grande evento da entrega do II Prêmio Cebrasse do Setor de Serviços. A importância da premiação está comprovada pela presença de um ministro e sete deputados federais que, através de pronunciamentos no evento, ratificaram a importância do setor de serviços para a vida econômica e social da nação brasileira”, relatou Guimarães.

A tônica dos discursos durante o evento foi a necessidade do setor de serviços ser melhor representado nas esferas técnico-administrativas e legislativas da estrutura organizacional do País. “Também, como segundo tema, enalteceu-se a técnica gerencial conhecida como terceirização, que no mundo moderno racionalizou a administração dos serviços, propiciando uma ênfase sobre a especialização, fonte maior de inovação”.

A ABERC também foi participante das entidades que entregaram os prêmios aos agraciados: Aldo Rabelo, ministro dos Esportes; Humberto Ribeiro, da Secretaria de Comércio e Serviços do Ministério do Desenvolvimento; deputados federais

Alex Canziani, Arnaldo Faria de Sá, José De Filippi, Paulo Teixeira, Roberto Santiago, Vicente Cândido e Walter Ithoshi; Rádio Jovem Pan (categoria emissora a serviço da comunicação) e Rádio Sul América Trânsito (empresa do ano na prestação de serviços).



Da esq. para a dir., Fernando Calvet (Sindprestem); Antonio Guimarães (ABERC, FENERC, SINDERC); José De Filippi Júnior, secretário municipal da Saúde de SP e ex-prefeito de Diadema; Livio Giosa (Cebrasse/Cenam)



Flagrante do Salão do Iate Clube de Santos, local da entrega do II Prêmio Cebrasse do Setor de Serviços



O ministro do Esporte, Aldo Rabelo, recebe o troféu das mãos do presidente da Cebrasse, Paulo Lofreta, acompanhado por Ricardo Leyser Gonçalves, secretário nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte



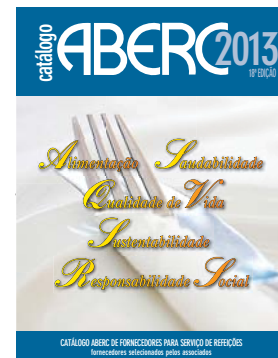
Entre os vários deputados laureados, destacamos um dos principais defensores da área de serviços, Arnaldo Faria de Sá

ABERC distribui Catálogo de Fornecedores 2013

São 120 páginas e um total de 2.194 fornecedores selecionados pelos associados

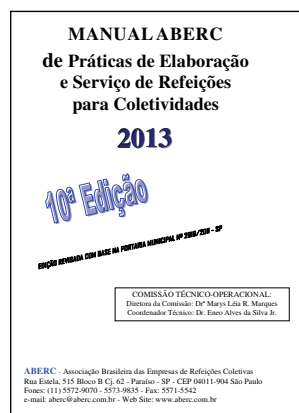
Seis mil exemplares da 18ª edição do tradicional Catálogo ABERC de Fornecedores para Serviço de Refeições estão sendo distribuídos aos associados e aos profissionais de compras de entidades e empresas do setor de refeições fora do lar, além de autoridades dos poderes executivos e legislativos. São 120 páginas com 2.194 fornecedores selecionados pelos associados para várias categorias.

Para os fornecedores, estar presente no Catálogo é uma certificação de eficácia e bons serviços de relacionamento comercial com os associados da ABERC.



Sai a nova edição do Manual ABERC de Práticas de Elaboração e Serviço de Refeições para Coletividades

Nossa Associação está disponibilizando para o mercado de refeições coletivas a 10ª edição do Manual ABERC de Práticas de Elaboração e Serviço de Refeições para Coletividades. Essa 10ª edição foi revisada com base na Portaria Municipal nº 2619/2011-SP, que regulamenta na cidade de São Paulo as boas práticas e o controle de condições sanitárias e técnicas das atividades relaciona-



das à importação, exportação, extração, produção, manipulação, beneficiamento, acondicionamento, transporte, armazenamento, distribuição, embalagem e reembalagem, fracionamento, comercialização e uso de alimentos – incluindo águas minerais,

águas de fontes e bebidas -, aditivos e embalagens para alimentos.

O Manual, elaborado de acordo com o polinômio da ABERC (Alimentação-Saúde-Qualidade de Vida-Sustentabilidade-Responsabilidade Social), é fruto do trabalho da sua Comissão Técnico-Operacional, sob comando da diretora Drª Mary Léia R. Marques e da também nutricionista Dra. Rosana Pereira dos Anjos Teixeira. O coordenador técnico foi o Dr. Eneo Alves da Silva Jr.

Cada associado receberá gratuitamente um exemplar e, se necessitar de exemplares extras, deve fazer a solicitação na Secretaria da ABERC.

Cursos de Sustentabilidade e 12 Vetores

O curso gratuito de Sustentabilidade e Responsabilidade Social está sendo reprogramado para este semestre. É realizado em uma tarde, das 13 horas às 17h30, na sede da ABERC. A seleção será pela ordem de inscrição para 12 vagas.

Já o Programa 12 Vetores para Eficácia Total será ministrado nos dias 13 e 14 de abril, das 08h30 às 17h30, também na nossa sede social.

Mais informações na Secretaria da ABERC ou pelo fone (11) 5572-9070.

ABERC NOTÍCIAS

EXPEDIENTE

Associação Brasileira das Empresas de Refeições Coletivas
Rua Estela, 515, Bloco B, conjunto 62 Paraíso
CEP 04011-904 - São Paulo/SP - Fones: (11) 5573-9835
5572-9070 - Fax: 5571-5542

Internet: www.aberc.com.br

E-mail: aberc@aberc.com.br

Secretaria: Viviane Schimittel, Ana Maria Uccella

Editor responsável: José Salles (MTb 12396)

Diagramação: Hermano design gráfico

Fotos: Ronaldo Benelli e Divulgação

Impressão: Type Brasil - Periodicidade bimestral

Patrocinaram esta Edição:

Associados



Parceiro



SINDERC SP
Sindicato das Empresas de Refeições Coletivas do Estado de São Paulo
Rua Estela, 515
Bloco G - Conjunto 52
São Paulo - SP
Tel.: (11) 5539-1061